

# am

## avemaria

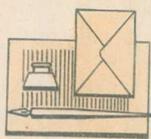
Ano 72 — 15 de março de 1971

5

- A Televisão nos lares
- Quem ri não envelhece
- Dois novos sacerdotes: duas cidades em festa
- Padre pela graça de Deus
- Quem chegou primeiro à América?



# Os leitores escrevem



DIÓGENES F. T. LIMA — Presidente Prudente, SP

— Em resposta à sua carta de 25/1 voltamos a esclarecer que não podemos fornecer endereços de conventos, casas religiosas e mosteiros sem saber a finalidade para a qual se desejam tais endereços.

## “Jesus Cristo — eu estou aqui”

S. SOARES E SILVA — Sta. Cruz das Palmeiras, SP

— “Como assinante dessa maravilhosa revista *Ave Maria*, há uns 40 anos (tenho 77), é que tomo a liberdade de dirigir-me a V. R. a fim de solicitar informações sobre o que segue: Há um mês, mais ou menos, ouvi, como milhares de ouvintes que, como eu, ficaram decepcionados, um programa de TV de São Paulo, no qual desfilaram cantores de toda a classe, inclusive um que constituiu um espetáculo imoral e degradante, ao cantar a música composta e já interpretada pelo célebre Roberto Carlos — intitulada “Jesus Cristo, eu tô aqui” (sic!) Só o título já nos causa revolta, música essa que foi cantada e dançada em ritmo debochado e profano que levou o nome santíssimo do Filho de Deus ao vil e ignóbil desprezo!... Ora, não se pode ignorar que o Brasil ainda se ostenta como a maior Nação Católica do mundo. Entretanto, até o momento, não se tem conhecimento de que hajam as Autoridades Eclesiásticas tomado qualquer providência no sentido de reprimir tão grosseiro abuso, que mereceu e está a merecer os mais veementes protestos, pois, tal fato constitui sem dúvida uma afronta gravíssima à nossa formação religiosa e quiçá à nossa civilização cristã. Para o fato aguardo a sua palavra abalizada”.

LEITOR AMIGO — São Paulo

“Acredito ser o maior crime de profanação contra o Santo Nome de Jesus Cristo praticado através da música “Jesus Cristo”. Deixarei de ser católico, apostólico, romano, caso os padres de nossa religião continuem apoiando a referida música que é cantada em qualquer lugar, onde é até crime falar o nome de Jesus. Essa música que é cantada em boates, carnavais, etc. não poderia constar o nome de nosso Salvador, que nada tem a ver com a fraqueza dos verdadeiros profanadores e pecadores.”

— Respeitamos as opiniões destes nossos assinantes, cujas cartas transcrevemos e de outros que nos escreveram sobre este assunto. Em o número 3 da AVE MARIA procuramos levar aos nossos leitores algumas reflexões sobre a mensagem contida na música de Roberto Carlos e sobre a posição de algumas personalidades eclesásticas em face da controvérsia surgida em virtude da execução da referida música em funções religiosas.

Pessoalmente, não aprovo a execução desta música em festas e bailes de carnaval ou em boates, não porque seja impossível ter bons pensamentos e atitudes dignas em tais lugares e circunstâncias, mas porque tais ambientes não favorecem uma reflexão coletiva sobre o maravilhoso tema desta canção. Contudo, é evidente que não compete às autoridades religiosas, mas sim às civis, proibir a execução da peça nos citados ambientes e lugares.

Quanto ao uso desta canção nas igrejas, tudo depende das autoridades eclesásticas locais. D. Antônio Záttera, de Pelotas, e D. Vicente Zioni, de Botucatu, manifestaram suas restrições quanto à execução da música nas funções religiosas. Outros bispos, porém, a permitiram para as missas de jovens. O simples fato de uma canção ter sido executada em outros ambientes não é por si só uma razão para proscrevê-la do recinto das igrejas. Embora a melodia e o ritmo da canção de Roberto Carlos não apresentem originalidade ou inspiração peculiar, a sua letra contém uma mensagem de grande valor, capaz de sensibilizar particularmente os jovens de nossos dias.

## Reclamações

— Muitos leitores nos escrevem reclamando o não recebimento da revista ou o atraso com que a mesma está saindo. Estas reclamações vêm demonstrar por uma parte o grande interesse pela nossa humilde AVE MARIA, sempre esperada ansiosamente pelos nossos assinantes e leitores.

De nossa parte, lamentamos o atraso destes primeiros números de 1971 e queremos assegurar nossos leitores que estamos envidando esforços para que nossa revista possa chegar aos seus lares cada quinzena com toda a pontualidade. Uma série de contratemplos com as máquinas impressoras e os inevitáveis transtornos desta fase de mudanças e adaptações em o novo edifício da Editora Ave Maria ocasionaram estes atrasos involuntários. Temos a certeza de que nossos amigos nos compreenderão e desculparão.

A “AVE MARIA” é a mais antiga revista mariana do Brasil. Fundada a 28 de maio de 1898, é publicada desde esta data até hoje sem nenhuma interrupção.

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal.

A maioria das cidades (mais de mil cidades e vilas recebem a nossa revista) são visitadas por nossos Irmãos e Representantes que renovam as anuidades a domicílio. Os assinantes que o preferirem, poderão aguardar a visita de nossos Propagandistas.

## PREZADO ASSINANTE:

**Ao comunicar a mudança de endereço, não se esqueça de indicar também o endereço antigo!**

# editorial

## Fraternidade

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Ano após ano, a Quaresma retorna em nossa vida com um apêlo ao sacrifício, à penitência, à renúncia. Atenuadas pela Igreja as rigorosas praxes do jejum e da abstinência, nem por isso a Quaresma perdeu o seu caráter de tempo de penitência e de sacrifício. Mas agora esta penitência se reveste de uma forma muito mais eclesial, mais voltada para o outro, mais aceita ao próprio Deus (Isaias, 58, 6-7).

A penitência só terá verdadeiro sentido quando ela significar uma superação do egoísmo individual e uma reconciliação, não apenas com Deus, mas com o mundo das criaturas de Deus. Por isso, a penitência quaresmal se identifica perfeitamente com a Campanha da Fraternidade que é promovida anualmente em todo o Brasil nesta fase do ano litúrgico.

Esta Campanha tem este ano um objetivo concreto que visa a promoção humana de milhões de irmãos nossos brasileiros marginalizados pela ignorância. Já desde o ano passado, algumas dioceses orientaram esta Campanha no sentido da promoção da educação de base. Em Belo Horizonte, as 76 paróquias da cidade se empenharam nesta campanha, conseguindo atingir 10.000 alfabetizando. Para este ano um esforço, em escala nacional, pretende alcançar, de uma só vez, cerca de 500 mil alfabetizando através da ação de uns 60 mil monitores especialmente preparados em todo o território nacional.

Nada é tão deprimente para a nossa pátria, nada diminui tanto o nosso conceito entre as nações civilizadas, como o vergonhoso índice de analfabetismo de nosso povo. É este realmente o maior inimigo do progresso de nosso país, o maior obstáculo para que o Brasil assuma o lugar que lhe é naturalmente reservado entre as grandes nações do mundo. A ignorância é a verdadeira escravidão que tolhe o nosso desenvolvimento e perpetua em nosso meio os desníveis e as injustiças sociais. E a educação de base é o primeiro passo para a promoção do homem de hoje:

Urge empreender uma verdadeira batalha contra o analfabetismo que nos envergonha e nos escraviza. Urge libertar centenas de milhares de irmãos nossos dominados pela ignorância, desconhecedores de seus direitos humanos, incapazes de superar o estágio de inferioridade em que uma estrutura social anacrônica e mesmo injusta os mantém e os explora.

Aí está a Campanha da Fraternidade projetando a nossa penitência quaresmal em uma nova dimensão: o esforço para compreender e minorar os sofrimentos de nosso próximo — verdadeira fórmula cristã para superar o próprio egoísmo.



FOTO DA CAPA

Esta jovem tem um privilégio que milhões de brasileiros não têm. Ela teve acesso à cultura e à Universidade. A seu lado, nesta mesma pátria, milhões de irmãos nossos são ainda analfabetos. A nossa fraternidade cristã nos deve levar a um esforço concreto para libertá-los da ignorância em que vivem.

**am**  
avemaria

Revista  
quinzenal  
para a  
família

Fundada a 28 de maio de 1898.  
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.  
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.  
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.  
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luis Mingoranci.

Assinatura anual ..... Cr\$ 10,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,50  
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

## A Televisão nos lares

Em tôdas as invenções humanas há muito de útil e bastante de nocivo. Esse é o caso da televisão. Vendo os pais o lado formativo, informativo e recreativo dela, hão medo de parecer arcaicos, se fazem restrições aos filhos.

Êstes, por sua vez, agem teimosamente, pondo por água abaixo as advertências paternas. Entre êles haverá sempre lutas, entre o MANDAR e o OBEDECER, porquanto as sociedades hodiernas seguem novas trajetórias.

Haja paciências para tais situações — é o que muitos aconselham.

Se houvesse programas decentes, censuras criteriosas, não haveria tantos choques nas mentalidades infanto-juvenis. Pode haver sérios perigos nisto. Um despertar precoce de tendências insólitas, uma visão deformadora do Bem e do Mal, porque em derredor das cenas tudo são aparências enganosas.

O que o menor vê não são fantasias; são germes de atitudes imprevisíveis, pois êle é todo olhos e atenção para os programas.

Advertências, restrições, proibições é muito pouco. À mão forte do Governo é que cabe o maior zelo pela salvaguarda de quem é a própria Nação!



Bem hajam as providências das autoridades para a moralização dos programas televisados.

Tudo são flôres no presente, porém, a "Mestra da Vida" está ao alcance de todos provando como é impressionável a mentalidade em plasmação.

Quando, Brasil, o lar voltará a ser o depositário de virtudes, objeto de acérrima proteção?!

Já o disse Rousseau: "É muito difícil pensar nobremente, quando só se pensa viver". E o que ensinam os programas de televisão a não ser *viver* — sem peias, sem cuidados, amplamente, plenamente, livremente?

Desde absurdas propagandas às complicadas vivências nem sempre morais de absorventes novelas, não se levando em conta o lado pervertido de picantes e sensaborosas anedotas, e, até mesmo, expressões vulgares de certos *animadores de Programas!*

Certos estamos: uma criança não assimila uma paciente lição, dada com despreendimento e interesse de seu mes-

Prof. ANÉSIA RAMOS  
Machado, MG.

tre, porém, capta, antes mesmo de enunciada, a malícia contida numa frase ou numa expressão que vê ou escuta de olhos presos no aparelho que cativa seu interesse!

Censurar os programas de televisão não é ir contra a liberdade do artista. É, isto sim, legislar no sentido de garantir à Pátria valores puros que contribuirão para mantê-la sempre ativa e dona de seus destinos — quer no passado, quer no futuro!

Honestamente: A televisão colabora para a grandeza dêsse FUTURO?!



# Conselhos aos Jovens

## O exemplo de um jovem

R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

● Numa sessão realizada em Manhattan para milhares de estudantes das escolas secundárias de Nova York, Connecticut e Nova Jersey, um dos oradores, forasteiros, saiu-se do tema e pôs-se a elogiar os métodos comunistas. Alguns estudantes chamaram-no à atenção imediatamente. O orador estava aproveitando-se de um auditório cativo de sua palavra. De fato, a maioria dos jovens não estava percebendo a falta de patriotismo do orador. Por isso, o aplauso final foi entusiástico.

Nisto levanta-se um dos jovens estudantes. Era um coreano. Tomou a palavra e mostrou ao público a enorme diferença entre a verdadeira liberdade e o comunismo. Quando terminou, conta um dos estudantes presentes, "fêz-se embaraçoso silêncio, e o comitê estava confuso. Nisto, os jovens

reagiram e os aplausos ao coreano fizeram estremececer o casarão. A ovação foi ensurdecadora e durou dois minutos e meio".

Meus caros jovens, esta foi a resposta de milhares de estudantes à vigilância mostrada por um dos seus, exigindo, publicamente, o respeito à verdade. A mudança repentina de atitude tornou-se possível, porque um dos estudantes teve a coragem de dar público testemunho da Verdade. Também tu, meu amigo, podes atrever-te a discordar em casos semelhantes, de modo sensato e construtivo. Se o fizerdes, Deus te abençoará e te ajudará a preparar o futuro de inumeráveis pessoas. As vezes, basta um só entre mil para conseguí-lo!

No próximo número: "O exemplo de um motorista!"

*Gayelord Hauser*, conhecido em todo o mundo como o descobridor das qualidades alimentícias do melão e do germe de trigo, apresentou recentemente uma nova fórmula para a conservação da juventude: o "clorofilla cocktail". Consiste em um copo de suco de laranja, a que se acrescenta um punhado de folhas de salsa. Depois de postos em um liquidificador o líquido amarelado adquire uma coloração verde oliva.

Outra inovação, porém não dietética, por ele apresentada, com os mesmos objetivos, é a revelação de que, além de absorver os alimentos e sucos vegetais preconizados em suas dietas anteriores, para retardar a velhice é necessário rir.

Segundo o famoso médico, rir faz bem à saúde e é excelente para a conservação de uma perfeita silhueta; quando rimos, os músculos do ventre sofrem uma massagem natural que os tonifica e os torna

## Quem ri não envelhece

SILVA NEIVA

mais resistentes às ameaças de obesidade.

Em seu novo livro intitulado "*Be Happier, Be Healthier*" (Seja mais feliz e mais saudável). Hauser ensina não só a respirar, a caminhar, a relaxar os músculos, mas principalmente a rir.

A uma senhora que lhe perguntou como faria para rir, ele respondeu citando uma anedota que Greta Garbo lhe contou em Berlim, em 1928: Um homem caiu certa vez em profunda melancolia. Seus amigos, preocupados com o depauperamento resultante de tal tristeza, resolveram levá-lo

para ser examinado por um médico famoso. Então o facultativo lhe disse: — O senhor não tem doença nenhuma. Seu mal consiste em nunca rir.

O homem triste exclamou:

— Não há nada que me faça rir.

— Eu lhe darei um conselho infalível — replicou o médico. — Vá ao circo, há ali um palhaço engraçadíssimo que faz todo o mundo rir por várias horas.

Mas o pobre homem respondeu:

— Infelizmente esse palhaço sou eu.

# consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.216

*Na consulta n.º 1.194, deparei com uma explicação da origem da segunda parte da Ave Maria que me deixou confuso. Foi-me explicado que a 2.ª parte dessa oração sublime vem de São Cirilo de Alexandria que, no Concílio de Éfeso, em 431, ajoelhado no meio dos conciliares, a pronunciou inspirado pelo céu... Peço confirmar este meu conhecimento bem como trazer outros esclarecimentos a respeito. (J.R.M.)*

— Não existem documentos históricos para se fixar com certeza a data do aparecimento, o autor ou autores, as circunstâncias de origem e popularidade da segunda parte da oração "Ave Maria". Os estudos feitos até agora nos apontam esta invocação mariana como de origem medieval. A Enciclopédia Mariana "Theotokos" (n.º 316) datou sua origem de princípios do século XVI. Outros conjecturam que seu uso vem já do século XIV (hipótese que acolhemos como provável em nossa resposta n.º 1.194).

Não consta historicamente que São Cirilo († 444) seja o autor da invocação "Santa Maria". Alguns historiadores eclesiais contam que, logo ao saber da decisão do 3.º Concílio Ecumênico de reconhecer Nossa Senhora como "verdadeira Mãe de Deus", o povo de Éfeso veio aclamar com alegria os padres conciliares e que então S. Cirilo teria saudado a Maria com esta invocação a ele atribuída: "*Salve, ó Maria, Mãe Deus, tesouro venerável do mundo universo, coroa da virgindade, arca da verdadeira doutrina, templo indestrutível onde se hospedou voluntariamente Aquêle que os espaços incomensuráveis não podem conter*".

Aliás, a origem ocidental e medieval da "Santa Maria" é comprovada também pelo fato de que esta invocação é desconhecida pela tradição oriental. Até os dias de hoje, a invocação mariana mais difundida no Oriente, sobretudo entre os fiéis do rito bizantino, é a seguinte: "*Ó Virgem Mãe de Deus, ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre, porque gerastes o Salvador de nossas almas*". Se a invocação

"Santa Maria" fôsse de São Cirilo ou se tivesse originado no Oriente, certamente a tradição dos orientais a teria conservado até hoje.

1.217

*Gostaria de saber por que a Lua há muito tempo não aparece mais com a estampa de S. Jorge. Eu e muitas pessoas amigas temos notado esta diferença, mesmo antes dos Astronautas irem lá. Peço o favor de uma explicação. (D.M.N.)*

— A Lua é vista hoje por nós exatamente na mesma forma como foi vista pelos nossos antepassados de muitos séculos atrás. A ida das astronaves e dos astronautas em nada modificou o seu aspecto. A figura de S. Jorge na Lua é um mero efeito ótico que nossa imaginação ajudou a criar. E assim como S. Jorge aparece na Lua como fruto da fantasia humana, assim ele pode desaparecer da mesma forma por efeito da sugestão.

1.218

*Gostaria de saber se existem livros de formação ou orientação para a vida religiosa? (M.G.S.)*

— Para orientação sobre a vocação religiosa poderá consultar uma série de opúsculos publicados pelas Edições Paulinas e intitulados: "*Que é a vocação?*" — "*Como se conhece a vocação?*" — "*Que exige a vocação?*" — "*Qualidades que supõe a vocação*" — "*Vantagens que traz a vocação*" — "*Como se defende a vocação?*" — "*Como seguir a Jesus Cristo*" (2 opúsculos). Trata-se de pequenos opúsculos vendidos ao preço de Cr\$ 0,50 cada. Faça o pedido diretamente a Edições Paulinas (Caixa Postal 8.107) ou através da Livraria Ave Maria (Caixa Postal, 615). A Editora VOZES publicou também um livro sobre este assunto, cujo título é "*A vocação religiosa feminina*" (Preço: Cr\$ 6,00). Pedidos diretamente à Caixa Postal 23, Petrópolis, RJ. ou à Livraria Ave Maria.



## PENSAMENTOS

*Todos vêem o que aparentamos, poucos vêem o que somos.*

*É preferível resolver uma questão sem discuti-la, do que discuti-la sem resolvê-la.*

*Desempenhar papel de louco uma vez por ano, é tolerável.*

*Cada um tem a idade do coração.*

*O verdadeiro objetivo da educação, como o de qualquer outro processo moral, é produzir felicidade.*

*Os ideais são como as estrélas, estão fora do nosso alcance.*

*O horizonte está nos olhos e não na realidade.*

1.219

*Existe alguma lei na religião ou no Direito civil ou na sociedade que proíba ou impeça que duas pessoas se casem, quando uma delas é de côr mais ou menos escura? (S.J.C.)*

— Últimamente temos recebido, além desta consulta, muitas outras cartas apresentando o problema do casamento entre jovens de côr e raça distintas.

Infelizmente, o preconceito da côr existe ainda em muitas famílias que se opõem obstinadamente a casamentos inter-raciais, criando sérios obstáculos para seus filhos e, às vezes, levando-os a soluções precipitadas ou descabidas. Quando existe realmente amor entre duas pessoas, a côr da pele não constitui nenhum impedimento para o matrimônio e não existe nenhuma lei religiosa ou civil que se oponha a tal casamento.

O racismo é um preconceito condenado pela Religião que reconhece que todos os homens são filhos de Deus e possuem os mesmos direitos, independente de sua côr, de sua idade, de sua raça, de sua cultura e de sua condição social.

1.220

*Há tempos, lendo a revista "Amiga"... me detive numa nota em que êle (Sílvia Santos) disse exatamente o seguinte: "O Pe. Hernâni participou do programa "O preço da verdade" e decla-*



*Por segunda vez, um claretiano é nomeado para presidir a Sagrada Congregação para o Culto Divino, que é um dicastério da Cúria Romana encarregado de todos os assuntos referentes à Liturgia e ao Culto dos Santos. O primeiro a presidir esta Congregação após as reformas conciliares foi o cardeal claretiano Arcádio Larraona, substituído posteriormente pelo beneditino, cardeal Bero Gut. Com a morte deste último, a Santa Sé nomeou o cardeal Artur Tabera, claretiano espanhol, para este importante cargo.*

*rou que não era celibatário e não tinha problemas de sexo". Continuando ainda... diz que depois do referido programa o número de cartas e telefonemas que êle recebeu, perguntando que história era aquela, foi enorme, mas que êle não conhece a vida particular do padre Hernâni e que o mesmo é maior de idade e sabe se cuidar muito bem". Agora pergunto: ao que me consta o Pe. Hernâni é padre da Igreja Católica, certo? Assim sendo... o sr. não acha que o referido padre com suas respostas no tal programa coloca em dúvida também o comportamento moral de nossos padres e também o nome de nossa Igreja? (M.P.B.)*

— Respondendo à sua consulta, devo esclarecer simplesmente que o Pe. Hernâni, que se apresenta às vezes no programa "Sílvia Santos", não é sacerdote católico, mas pertence à Igreja Brasileira, que é cismática. E, como é sabido, os padres da Igreja Brasileira (ou suas diversas derivações) podem casar-se.

É lamentável que alguns padres da Igreja Brasileira que se apresentam (até de batina) em programas de televisão não tenham a honestidade de se identificarem como pertencentes a uma outra agremiação religiosa, causando por isto grandes confusões na mente dos telespectadores católicos, em razão de suas entrevistas.



Dois flagrantes da ordenação e da primeira missa do Pe. Osvaír Chiosini, em Alto Paraná, Pr.



## Dois novos Sacerdotes

### Duas cidades em Festa

Falar de jovens que, no viço da mocidade, escolhem o serviço de Deus, preparando-se longos anos para uma carreira sem vantagens terrenas, cimentando de sacrifícios o próprio caráter, renunciando a um lar para se consagrarem à construção do Reino de Deus, pareceria para muita gente uma história, quase uma lenda, de outros tempos... Ser padre hoje é quase um risco e uma audácia.

E, contudo, estes jovens existem. Capazes de ouvir e atender um apêlo que, há vinte séculos, não deixa de ecoar na terra. Dispostos a pregar aos outros e a tentar viver a difícil mensagem de Cristo. Ansiosos de colaborar na transformação do mundo moderno pela proclamação denodada e pela vivência sacrificada dos valores do espírito.

Estes jovens existem. E é com satisfação que nós quere-



mos registrar a ordenação sacerdotal de mais dois jovens claretianos brasileiros aos quais felicitamos efusivamente em nome dos inúmeros leitores da "AVE MARIA".

O Pe. OSVAIR CHIOSINI recebeu a unção sacerdotal das mãos de S. Excia. D. Serafim de Sousa Gomes, bispo de Paranavaí, no dia 23 de janeiro p. p., na cidade de Alto Paraná, Pr. — Rodeado de seus familiares e amigos, o Pe. Osvaír teve a felicidade de celebrar sua Missa Nova na mesma cidade no dia seguinte após a sua ordenação.

No dia 30 de janeiro p. p., a cidade paulista de Cajuru viveu também horas de intensa emoção e alegria com a primeira ordenação sacerdotal ali realizada. Um de seus filhos, o P. AMÉRICO ROMITO, era ungido sacerdote pelo arcebispo de Ribeirão Preto, D. Bernardo José Miele e, no dia seguinte, celebrava sua missa e dirigia sua palavra aos seus familiares e conterrâneos.

Mais do que as fotos, conservadas nos albuns dos dois jovens missionários e estampas nas páginas desta revista, a transcendência destes aconte-

O Pe. Américo Romito recebe a unção sacerdotal e reza a primeira missa, em Cajuru, SP.

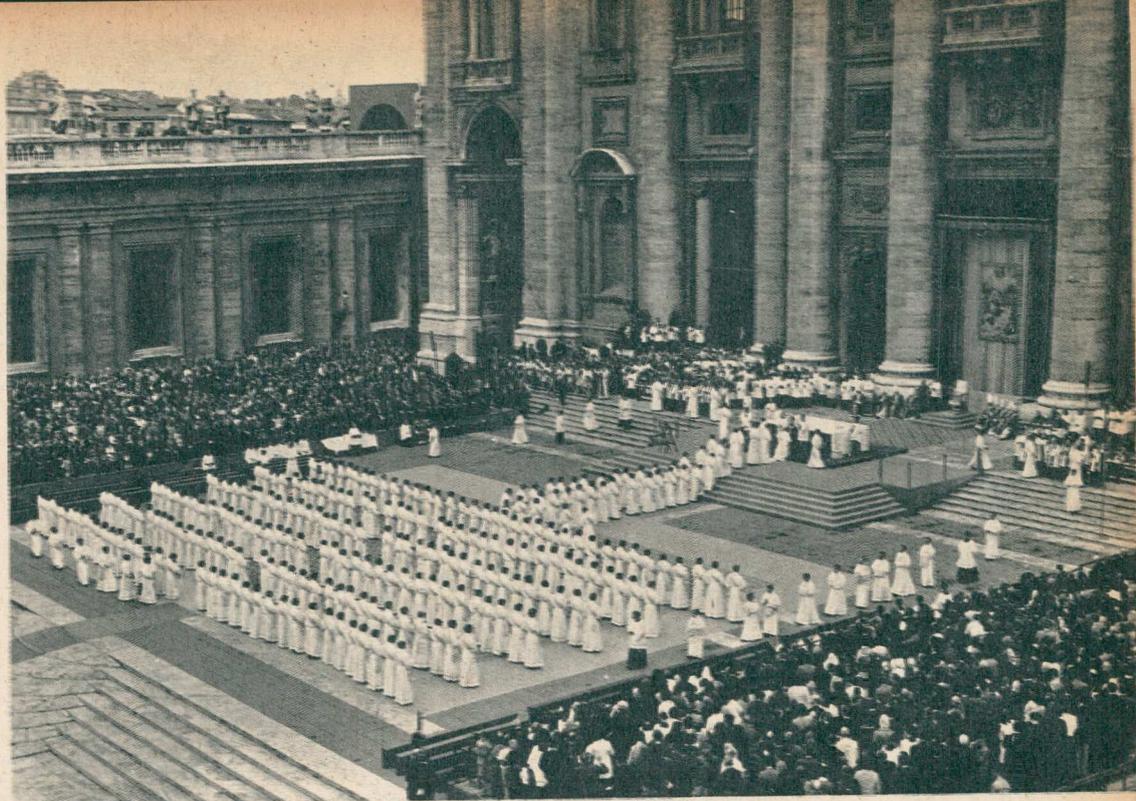


tecimentos há de perdurar na vida da Igreja. Esta participação do sacerdócio e da missão do Cristo é uma nova energia que vem enriquecer o mundo. Estas mãos recém-ungidas já multiplicam o pão divino para o banquete do povo de Deus. Estes corações consagrados ao serviço do Evangelho já alimentam no mundo a chamada crença nos valores que não se podem jamais apagar.

Parabéns, Padres Osvaír e Américo! E que a senda que trilhastes possa também ser palmilhada por muitos outros jovens que ouviram, como vós, o apêlo de Cristo!

# Padre pela graça de Deus

MÁRIO MANNRICH



*Ordenação de 278 sacerdotes realizada pelo Papa Paulo VI, por ocasião de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, em maio de 1970.*

Num tempo de mutações rápidas, em que uma volumosa avalanche literária se precipita sobre o assunto quente "o padre de hoje" por parte dos homens entendidos ou que se sabem entendidos da questão, gostaria de dar minha franciscana opinião sobre o tema.

Percebo, não sem surpresa, que muitos pretendem descobrir o mistério do sacerdócio — do que seja mesmo o padre — à semelhança do indivíduo que, para achar a essência da cebola, a descasca toda, esperando que, ao alcançar a última camada, saiba enfim "o mistério" da cebola. Tarefa inútil. Afã duvidoso seria fazer o mesmo com o ministério do sacerdote, dissecando-o para achar o que é. Em linguagem vulgar, diria que o vejo feito de camadas que, juntas, perfazem a figura do padre e, dissociadas, o esvaziam.

Parece-me simples se o considerarmos como alguém do Povo de Deus consagrado pelo Espírito Santo na unção sacramental a serviço do Cristo Mestre, Sacerdote e Rei, de cujo ministério participa. Será

sacrificador e pastor, liturgo e apóstolo, místico e profeta. Enfim, dispensador dos mistérios de Deus. Ardua empresa se me afigura quando, hoje, se tenta estabelecer — e com toda a justeza — qual deva ser o tipo sociológico do padre. Concedo que neste particular estejamos ainda num impasse e se possa falar em crise do padre. Válidas serão as soluções contanto que não se meça seu papel unicamente em relação à eficácia ou por seu status e ação social. Estará sempre operando na noite da fé. Raramente vê com os olhos o resultado de seu trabalho. O médico constata uma cura, o advogado a vitória de uma causa, o engenheiro a construção de uma ponte. Ele, no entanto, move-se no mistério de Deus, no imponderável e no que transcende as leis da sabedoria humana.

Vale dizer, outrossim, que o sacerdote não está em primeiro lugar — como o repete toda uma literatura — a serviço da comunidade que teria necessidade de suas forças humanas. Mas está a ser-

viço de Jesus Cristo que dêle precisa para chamar a comunidade à fé, reuni-la em torno da Eucaristia; conduzi-la ao Pai e enviá-la em missão ao mundo. Sei também que os homens esperam encontrar nele uma vida verdadeiramente humana e uma vida verdadeiramente divina. Como tal, terá que viver sempre esta dupla exigência: não ser do mundo e, no entanto, estar no mundo; compreendê-lo e a ele se opor; amá-lo e contradizê-lo...

Se me perguntarem se é com entusiasmo que assumo o sacerdócio, digo que sim. Porque tenho para mim que o sacerdócio se deve viver como uma aventura: com o coração acelerado, os olhos bem abertos, o espírito tenso e inquieto, com a cabeça quente porque dominada por um ideal, dissipando energias sem poupar e atirando-se para frente sem olhar para trás... Ainda mais: nos tempos em que vivemos a mediocridade não é permitida.

Como cheguei a ser padre? — Simplesmente pela graça de Deus... e um pouquinho de esforço pessoal.



# Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

## Nós as donas de casa ..

não temos desculpas quando caímos na rotina de repetições sem fim dos mesmos trabalhos, da mesma comida, numa vida pequena e monótona que arrasa a saúde, a alegria, o entusiasmo e até mesmo a fé em Deus. Para nos dirigirmos a Ele temos que ter entusiasmo, acreditar nas palavras que pronunciamos, Ele quer mensagens vivas de gente alerta que acredita nas próprias palavras, sejam de alegria ou desespêro, mas sempre vibrantes e sinceras. Se formos tipos rotineiros, nossas orações também serão monótonas como tudo o mais que fazemos.

Daí a grande importância das novidades que nos ajudarão na alegria de viver e trarão novas perspectivas de esperança e sucessos.

Uma receita diferente pode ser motivo de renovação do ambiente familiar, por exemplo, em vez de fazer aquele arroz com galinha de todos os domingos, 52 vezes por ano, porque não experimentar o arroz com galinha, mais alguns ingredientes especiais e apresentar o excelente e exótico prato africano Moamba?

(receitas em seguida). É um prato saboroso e combina bem com o paladar brasileiro, acostumado aos pratos baianos. A macarronada poderá ser diferente como a receita de Macarrão Frito Com Verdura (publicada na Ave Maria em 30 de Julho de 70, pág. 203), ou o Bôlo de Macarrão com Creme de Leite. As hortaliças podem não estar sendo apreciadas por falta de renovação nas receitas.

Quanto à personalidade, ajuda muito um novo corte de cabelo, roupas de cores alegres, modelos elegantes que disfarcem as gordurinhas indiscretas, como os publicados na Ave Maria de 30 de Abril de 70, pág. 105.

Tempere a sua vida com uma pequena dose de vaidade, cuidando dos cabelos, da pele e das unhas. Essa atitude ao mesmo tempo que melhora a aparência, dá mais gosto de viver. Nós temos que gostar de nós mesmas (sem exagero, por favor) senão ninguém nos vai querer bem.

Algumas receitas-novidades:

### MOAMBA (receita africana)

- 1 galinha grande ou 2 frangos pequenos fonder, suco de limão e pimenta
- 2 colheres de óleo
- 2 colheres de manteiga
- 1 folha de louro
- 1 cebola ralada
- 4 tomates sem pele
- 1/2 quilo de batata doce cortada em cubinhos
- cheiro verde picadinho
- 2 tabletes de caldo de galinha em 1 1/2 litros de água fervente
- 1/2 xícara de amendoim torrado e moído

Corte a galinha em pedaços, tempere com fonder, suco de limão e pimenta. Deixe algumas horas no tempêro. Frite na mistura de óleo e manteiga, até ficarem corados. Junte o louro, a cebola, os tomates, a batata doce, o cheiro

verde, o caldo e o amendoim. Tampe a panela e deixe cosinhar até que a galinha esteja bem macia. Sirva em prato fundo: coloque primeiro um ovo mal cozido, uma porção de arroz mole e por cima uma porção de galinha. Cubra tudo com o caldo.

### DOCE DE ARROZ COM LARANJAS (receita francesa)

- 3/4 de xícara de arroz cru
- 3 litros de água fervente
- 2 laranjas
- 2 xícaras de leite
- 2 colheres de manteiga
- 1/8 de colherinha de sal

Coloque o arroz, aos poucos, sobre a água fervente. Deixe ferver durante 5 minutos. Retire do fogo e escorra. Lave as laranjas, retire a pele fininha com o descascador de batatas ou faca afiadíssima e

bata no liquidificador com 1/2 xícara de leite, até ficar um creme. Despeje no fundo da fôrma. Misture o restante do leite, arroz, manteiga, sal e noz moscada e despeje por cima do creme de casca de laranja. Coloque a fôrma sobre a chama do fogão até começar a ferver. Cubra com papel impermeável e leve ao forno brando 160° e deixe 30 a 40 minutos, até que o arroz fique macio e todo o líquido tiver sido absorvido. Enquanto cozinha o arroz prepare os outros ingredientes:

- 2 colheres de conhaque
- 2/3 de xícara de laranjas cristalizadas
- 1 envelope (1 colher) de gelatina em pó
- 2 colheres de suco de limão
- 6 colheres de caldo de laranja

Pique as frutas cristalizadas e ponha dentro de uma panelinha

*A cozinha africana, integrada aos costumes brasileiros, não é apenas uma arte de agradar ao paladar. É quase um estilo de vida, criando ambientes de calor, de ritmo, de exotismo.*

com água fervendo e deixe por alguns minutos para lavar e amolecer. Escorra e ponha dentro do conhaque. Polvilhe a gelatina por cima e misture o caldo de limão e de laranja. Deixe amolecer a gelatina por alguns minutos e coloque a vasilha sobre água quente e mexa até dissolver a gelatina.

Reúna o restante dos ingredientes:

- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de água
- 1 colherinha de essência de baunilha

Uma fôrma de uns 10 cm de altura, forrada com papel impermeável.

Faça uma calda com o açúcar até o ponto de bala mole. Retire o arroz do forno e misture a calda às colheradas. Junte a mistura de

conhaque e fruta cristalizada. Esfrie colocando a fôrma sobre pedras de gelo enquanto mistura com cuidado. Enfeite o fundo da fôrma com frutas coloridas, ou balas de goma, e coloque a mistura quase fria por cima às colheradas. Cubra

com uma folha de plástico e leve a geladeira por algumas horas até gelar e ficar firme. Para desenformar, corra uma faca ao redor. E vire sobre um prato grande. Enfeite com creme de chantilly e sirva o melhor doce de arroz que existe!



## Cobertura de crochê para vaso

Mercer-Crochet CORRENTE N.º 20

Um novêlo de cor principal e 1 novêlo de cor contrastante

Uma agulha para crochê Milward n.º 3.

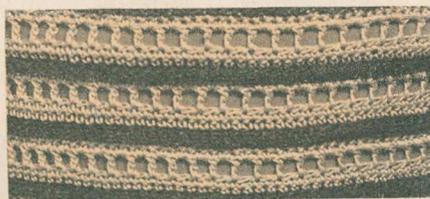
Tensão do Ponto: 11 pts e primeiras 15 carreiras = 2,5 cm.

Dimensões: Para uma base com 12 cm de diâmetro.

Abreviaturas: tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — pt crochê duplo; pf — pt fechado; laç — laçada; rep — repita; sp — espaço; seg — seguinte; ult — último; P — Cor Principal C — Cor Contrastante.

Usando P comece com 132 tr ou o comprimento desejado, se o vaso for de tamanho diferente ao do mencionado acima, para dar a volta à base e tendo um número par de tr, uma com mp para formar um anel.

- 1.a Carreira: 1 cd no lugar do mp, 1 cd em cada tr, 1 mp no 1.º cd
  - 2.a Carreira: 1 cd no lugar do mp, 1 cd em cada cd, solte P apanhe C e puxe uma laç através da laç da frente do 1.º cd.
  - 3.a Carreira: 3 tr, 1 pf na laç da frente de cada cd, 1 mp no 2.º tr.
  - 4.a Carreira: Introduza a agulha no lugar do mp e na laç traseira do cd na 2.a carreira e complete um cd, x introduza a agulha na laç traseira do pf seg e na laç traseira do cd seg na 2.a carreira e complete um cd; rep do x trabalhando firmemente para que a carreira de pf se sobressaia, solte C, apanhe P, 1 mp no primeiro cd. Arremate C.
  - 5.a e 6.a Carreiras: 1 cd no lugar do mp, 1 cd em cada cd 1 mp no primeiro cd.
  - 7.a Carreira: 4 tr, x pule 1 cd, 1 pf no cd seg. 1 tr; rep do x, terminando com 1 mp no 3.º dos 4 tr.
  - 8.a Carreira: 2 cd em cada sp. 1 mp no primeiro cd.  
Rep da 2.a a 5.a carreira mais uma vez.
  - 13.a Carreira (carreira de aumento): Como a 6.a carreira aumentando 12 pts espaçadamente na carreira — para fazer um a um faça 2 cd em 1 cd (um aumento de 2,5 cm feito).
  - 14.a e 15.a Carreiras: Como as 7.a e 8.a carreiras.  
Rep da 2.a à 15.a carreira mais 3 vezes, ou pelo comprimento desejado, e então da 2.a à 12.a carreira uma vez. Arremate.
- Umedeça e coloque sobre o vaso, unindo a última carreira na beirada superior.



Modêlo de uma carreira da cobertura de crochê.

# Quem chegou primeiro à América?

Por HELEN SEBSOW, do IPS

Colombo pode ter descoberto a América, mas está ficando cada vez mais duvidoso o fato de êle ter sido o primeiro a ter chegado aqui.

Alguns dizem que o explorador norueguês Leif Ericson foi o primeiro a desembarcar no continente americano, outros afirmam que foi o italiano Américo Vespúcio. Agora, todavia, um número crescente de estudiosos concordam em que africanos, mediterrâneos e orientais chegaram à América antes de Colombo.

Segundo Alexander Von Wuthenau, autor do livro "Arte da Cerâmica de Terracota pré-Colombiana nas Américas Central e do Sul", é provável que semitas, africanos e japoneses tenham atingido o nôvo mundo antes de Cristóvão Colombo.

O escritor, conferencista da Universidade das Américas, na Cidade do México, tira suas conclusões do fato de que toda a família do homem parece estar representada na cerâmica pré-Colombiana que êle descreve em seu livro. A obra compreende fotos de figuras esculpidas semelhantes aos tipos negros, semitas e chineses. A hipótese de que o nôvo mundo foi fundado por muitos povos diferentes ganhou popularidade em virtude do tremendo interesse na cultura pré-Colombiana nos Estados Unidos, e anos de moderna pesquisa estão começando a contradizer teorias anteriores.

Por exemplo, por várias gerações, os estudos levados a efeito antes de Von Wuthenau estabeleceram a opinião, geralmente aceita, de que a origem étnica do aborígene americano derivou dos asiáticos que migraram através do Estreito de Bering a partir de 15 mil anos A.C. ou até antes. Acreditava-se que êsses imigrantes se dispersaram pelas Américas e que seus descendentes criaram as grandes civilizações que os espanhóis encontraram.

Entretanto, uma importante descoberta na década de 1950 apóia a teoria de Von Wuthenau. Clifford e Betty Evans, da Instituição Smithsonian, de Washington, e Emílio Estrada, homem de negócios equatoriano e apaixonado pela arqueologia, encontraram cerâmica gravada com data calculada em 3.200 anos A.C., em Valdivia, uma povoação pré-Colombiana na costa do Equador. As peças de cerâmica encontradas não tinham antecedentes no nôvo mundo. Estabeleceu-se então a época de sua fabricação, que é anterior a de qualquer outra obra achada no hemisfério. A cerâmica se assemelhava à produzida no mesmo período no Japão.

Não poderia ela, então, ter vindo daquele país? A viagem de 4.300 milhas náuticas pelo Pacífico que Thor Heverdahl realizou e descreve tão bem em seu livro "Kon Tiki" sugere que sim.

Pelo menos, a descoberta equatoriana parece ter colocado a noção de contactos transpacíficos no plano de debates.

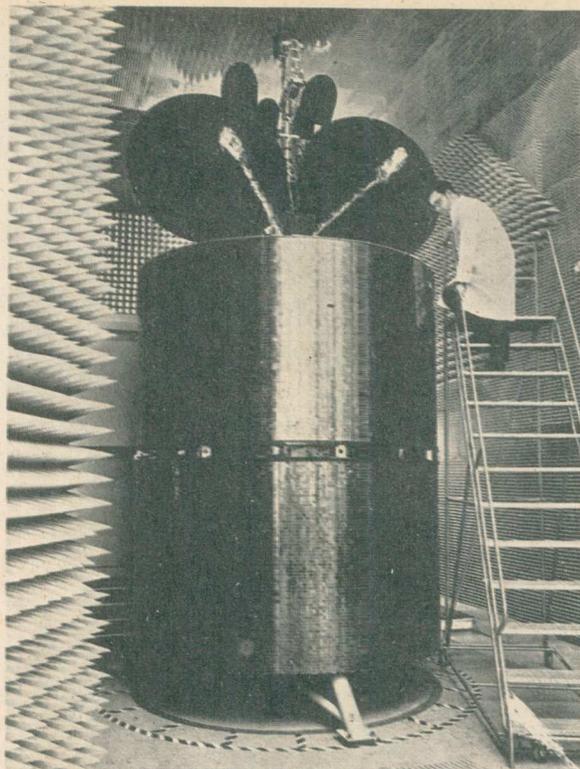
Mas, ainda restam muitas dúvidas. Por exemplo, se visitantes do velho mundo estiveram na América antes de Colombo, por que então não trouxeram com êles o conceito da roda?

Talvez a única conclusão que promete alguma certeza é que, quando uma teoria substitui outra, sempre surgem novas perguntas que exigem resposta. Como diz um epigrama, não há nada mais difícil do que prognosticar o passado.

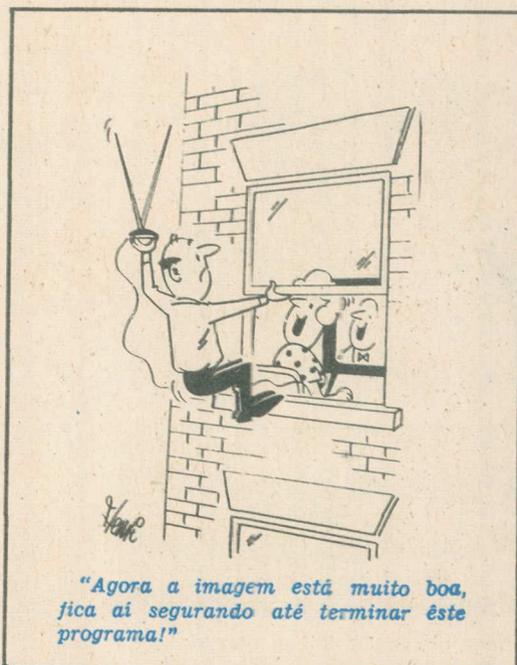
---

**LEIA E PROPAGUE A REVISTA  
"AVE MARIA!"**

---



O Intelsat-4, o primeiro de uma nova geração de satélites comerciais de comunicação, é visto quando era submetido à inspeção final, antes de seu lançamento ao espaço, há poucas semanas, diretamente de Cabo Kennedy, Flórida. Ele foi construído de modo a permitir a operação simultânea de 9.000 chamados telefônicos ou a transmissão de 12 programas de televisão a cores ou ainda várias combinações de voz, vídeo e transmissão de dados entre os Estados Unidos e a Europa, de uma órbita sincrônica cerca de 36.000 quilômetros acima da linha do equador. Sete outros satélites desse tipo estão sendo construídos para colocação em órbitas terrestres, a fim de servir aos 77 membros do consórcio de satélites de comunicação internacionais. FOTO IPS)



"Agora a imagem está muito boa, fica aí segurando até terminar este programa!"



OLGA JAGUARIBE EKMAN SIMÕES

## O primo da roça

### CAPÍTULO XIV — EPILOGO

Um ano mais tarde, reuníamos todos novamente; mas desta vez em São Paulo. Estela e Violeta resolveram casar-se no mesmo dia.

As duas noivas formavam um lindo contraste. Estela, muito loira, e Violeta, morena. Seria difícil dizer qual era a mais bonita.

Todo o mundo se sentia feliz naquele dia. Meus pais já queriam bem a Violeta como filha, e o Dr. Álvaro conquistara também a simpatia de todos nós.

A cerimônia religiosa realizou-se na igreja de Santa Teresinha, às 10 horas da manhã.

Foram poucas as pessoas convidadas. Estela e Violeta preferiram convidar, nesta ocasião, apenas pessoas verdadeiramente amigas.

De volta da igreja, reunimos-nos para o almoço na casa dos pais de Violeta. O almoço foi servido no jardim, à sombra das árvores antigas e frondosas. Todos se sentiam à vontade. Foi uma linda festa, acho

que nunca assisti a um casamento tão alegre.

Eu também participava da alegria geral, mas no fundo do coração sentia uma pontinha de tristeza. O jardim da casa de Violeta trazia-me tantas recordações!

O ingazeiro... quantas vezes Violeta, trepada nos mais altos galhos, nos jogava punhados de ingás!

E a velha pitangueira ainda derrubava seus galhos sobre o muro do que fora nosso quintal. Mas, da nossa casa nada mais havia. Dois sobrados tinham sido construídos no seu lugar. Súbito, minhas recordações foram interrompidas pelo Nhonhô.

— Que significa esta cara de missa de sétimo dia, Tônico?

— Estas velhas árvores trouxeram-me saudades de nossa infância, respondi.

— Qual saudades da infância, qual nada! Nem tudo era bom naquele tempo. Esqueceu-se das brigas e dos castigos, da aritmética e do latim?

Eu sei o que você tem. São saudades da roça! Olhe, Tônico, quer saber de uma coisa? A vida da cidade não nos serve. Vamos embora para o sertão!

— Você perdeu o juízo, Nhonhô?

— Ao contrário; acho que estou com juízo pela primeira vez na vida! Tenho pensado muito ultimamente... e cheguei à conclusão de que a vida de cidade não nos serve.

Venha comigo para o "Pau d'Alho", Tônico. Que tal eu e você criando gado? Continuaremos a sociedade que iniciamos, há tantos anos, com o casal de leghorns!

Deixei-me facilmente contagiar pelo entusiasmo do Nhonhô. Sempre gostei mais da vida de fazenda do que da vida de cidade.

Logo depois de formado, fui com êle para a fazenda do "Pau d'Alho" e nunca me arrependi de ter seguido o conselho do meu primo da roça.

F I M



# NA PAZ DO SENHOR

*Nesta secção registamos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.*

- Em Aguai (SP): **Maria Martins Moreno**, aos 25 de julho de 1970;  
**José Rodrigues Moreno**, aos 25 de setembro de 1970.  
Em Poços de Caldas (MG): **Waldemar Jardim da Silva Reis**, aos 11 de janeiro de 1970;  
**José Pedro Flora**, aos 6 de maio de 1970;  
**Ana Figueiredo**, aos 24 de maio de 1970.  
Em Andradas (MG): **Dr. Alcides Mosconi**, aos 25 de outubro de 1970.  
Em Casa Branca (SP): **Ana Zanettei**, em 1970.  
Em Barretos (SP): **Maria Trentin Luiz**, aos 25 de outubro de 1970;  
**Simão Augusto Nogueira**, aos 24 de dezembro de 1970.  
Em Rolândia (PR): **José Salvador**, aos 31 de janeiro de 1971.  
Em Diamantina (MG): **Maria Benedita Botelho**, aos 17 de novembro de 1970.  
Em Bernardino de Campos (SP): **Carolina M. Silveira**, em 1 de janeiro de 1971.  
Em São João da Boa Vista (SP): **Benedito Mello**, aos 28 de janeiro de 1971;  
**Aradia Betti**, aos 4 de agosto de 1970;  
**Conceição Salles de Almeida**, aos 11 de julho de 1970;  
**Antônio Carneiro**, aos 10 de setembro de 1970;  
**Lina Carrara Leite**, aos 24 de janeiro de 1971.  
Em Itararé (SP): **Pedro Furlan**, aos 30 de julho de 1970.  
Em Itapetininga (SP): **Francisco Tambeli**, aos 13 de agosto de 1969;  
**Ramiro V. de Moraes**, aos 4 de dezembro de 1970.  
Em Porangaba (SP): **Olinda F. Camargo**, aos 10 de janeiro de 1971.  
Em Tatuí (SP): **Eugênio F. Geraldini**, aos 24 de maio de 1970;  
**Antônia Rocha**, aos 12 de maio de 1970.  
Em São Paulo: **Ana Francisca de Paula Siqueira**, aos 22 de novembro de 1970.  
Em São Fidélis (RJ): **Leonor Maria de Assis**, aos 18 de janeiro de 1971.

## AGRADECEM FAVORES

*Em atenção aos nossos assinantes e leitores, mantemos uma pequena secção para registro de graças alcançadas. Aos interessados na publicação de seu agradecimento solicitamos uma contribuição em benefício de nossas obras missionárias. Não publicamos fotografias nem descrições detalhadas de favores alcançados.*

Maria Asen (Itapetininga, SP) a N. Sra. de Lourdes; Filomena Veiga Calil (Coqueiral, MG) a São Nicolau Tolentino e à alma de Pio XII; Ana Carvalho (Capão Bonito, SP) ao Ven. Pe. José de Anchieta; Mercedes Jorge Vova (Pinhal, SP) à alma de Me. Tecla de Merllo.

**E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:**

Justina Gobet Vitti e Adriana Leite Ferraz (Piracicaba, SP); Ivã Teixeira (Carma da Mata, MG); Antonieta Ferraz (Andradas, MG).



**TOME NOTA!**

## AOS ASSINANTES DE CURITIBA

Aos nossos prezados assinantes da capital paranaense solicitamos o favor de renovar as suas anuidades diretamente com nosso representante, **Irmão Vitório Andreola**, na portaria do Studium Theologicum, situado à Avenida Getúlio Vargas, 1193 (Praça Ouvidor Par-dinho), junto à Igreja do Coração de Maria (Telefone: 33-8115).

## ASSINANTES DE BELO HORIZONTE

O Irmão Antônio Sato visitará brevemente nossos assinantes da capital mineira a fim de receber as anuidades.

## ASSINANTES DE PARANAGUA

Comunicamos aos nossos assinantes desta cidade que a *Fundação Rosário*, situada à rua Faria Sobrinho, 497, está autorizada a receber as anuidades da revista AVE MARIA.

O Irmão Nelson está visitando nossos assinantes de Mirai — Muriaé — Eugenópolis — Itaperuna — Natividade — Porciúncula — Tombos — Faria Lemos — Carangola — Divino — Caratinga — Inhapim — Governador Valadares — Itambacuri e Teófilo Otoni.

## ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Pe. João Vargulewski, (Cascavel, Pr), Pe. Rinaldo Guimarães da Silva, (Fortaleza, CE), Jerzy Zimmer, (Marcelino Ramos, RS), Leopoldina Joly Gouveia, (Santos, SP), Arnaldo Matherne Hoehne, (Jundiá, SP), Cristina Ordunho, (São Caetano do Sul, SP), Paulina Henriette Geiger, (Praia Grande, SP), Universina Ribas Flores, (Sant'Ana do Livramento, RS), Venceslau Muniz, (Rio Negro, PR), Carmem Mineiro Rafael, (Salvador, BA), Maria Aparecida Gonçalves, (Divinópolis, MG), Kismet Alves Pereira, (Curitiba, PR), Angelô Saragiotto, (Campinas, SP), Ana Trevisan Vieira, (Santos, SP), Onesilio Pimenta Fenelon, (Cambará, PR), Jayme Nepomuceno Firmino, (Joinville, SC), Padre Zbigniew Jerzy Grossmann, (São Paulo, SP), Osvaldo Flach, (São Sebastião do Caí, RS), Maria José Chaves, (Itajubá, MG), Sonia Maria Machado Skrebsky, (Pôrto Alegre, RS), Abadia Cisterciense N. Sra. de Fátima, (Itararé, SP), Ema Oliveira, (Alegrete, RS), Cirene Topson Flores, (Alegrete, RS), Zita Rosco Trevisan, (Alegrete, RS), Luiza Luderitz, (Alegrete, RS), Irmã Maria Helena, (Alegrete, RS), Dr. Ciro Soares Leães, (Alegrete, RS), Edgard Pereira de Toledo, (Bariri, SP), Luiz Campos, (São Riqui da Terra Roxa, ES), Maria Dalla Lana, (Passo Fundo, RS), Luís Antônio Massaro, (São Benedito das Areias, SP), José Limongi Cavalheiro, (Ribeirão Pires, SP), Vilma Oliveira Leite, (Santo André, SP), Mario Pereira, José Pitondo Filho, (Umuarama, PR), Laura Rocha, (Rio Grande, RS), Aurélia Brioschi Biffi, (Nova Guataporanga, SP), Angelo Stenico, (Santa Bárbara do Oeste, SP), Alice de Campos Neves, (Piracicaba, SP), Gumerindo de Góes, (São Roque, SP), Benedito Zanetini Lopes, (Tiête, SP), Mons. Francisco Elói de Oliveira, (São Tiago, MG), Anita Santana, (Brasília, DF), Boanerges Evangelista Trovão, (Curitiba, Pr).

**PREZADO ASSINANTE! Colabore com a imprensa católica! Não cancele sua assinatura!**

**Se você não pode pagar a anuidade total, pague como puder, mas não deixe de assinar a sua revista AVE MARIA!**

**Se fôr possível, colabore como "beneficor" ao menos durante um ano!**

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### **ESCOLA SMITH CORONA**

Datilografia em 1 mês

Rua Curitiba, 545 — 12.º, Salas 1.201 e 1202  
(Edifício Lavalle) BELO HORIZONTE, MG

#### **FOLHINHA DE MARIANA — 1972**

A Editôra Dom Viçoso, Rua Cônego Amando, 161, MARIANA, MG. comunica que já iniciou os trabalhos para 1972.

#### **FOLHINHA DE MARIANA**

103 anos servindo as boas casas comerciais. Peça tabela de preços.

#### **JOVEM CRISTA!**

*VOCÊ já pensou que talvez Deus esteja à sua espera, para uma vida de doação total?*

*Procure conhecer a Congregação das Irmãs Carmelitas Servas dos Pobres.*

*Numa vivência consagrada ao serviço dos pobres, VOCÊ encontrará, ao lado da atividade apostólica, uma intensa vida espiritual.*

*Informações: Convento Santa Teresa  
R. Corcovado, 190 ZC 20 Rio de Janeiro*

## **A messe é grande...**

*Se você se sente chamado a ser um operário escolhido na seara de Deus e deseja conhecer melhor a vontade divina a seu respeito, escreva para o Pe. Ermelindo Cunha, Caixa Postal, 136, Rio Claro, São Paulo.*

**Você enfrenta pessoalmente ou no seio de sua família o doloroso problema do alcoolismo?**

**Procure então entrar em contacto com a Associação dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), solicitando orientação ou livros sôbre o assunto. Escreva para a Caixa Postal, 20.896, São Paulo.**

## **Novamoda**

### **Novamoda fabrica:**

Saias - Blusas - Vestidos - Casacos e Artigos de Praia e Campo.

Nos tamanhos 40 a 56

### **Novamoda distribui:**

Tôda a moderna linha de Blusas e Lingerie - Valisére - Rhodia. Desde os tamanhos 40 a 56.

### **Novamoda mantém:**

Secção especializada para tamanhos grandes desde N.º 48 até 56 - Gestantes inclusive.

PRAÇA DA SÉ, 46 - S. PAULO  
Não se atende pelo Correio

# Livros para você

	Cr\$
Inteligência do Universo (Roger A. MacGowan)	30,00
Cristianismo e Sociedade (Joseph Hoffner)	18,00
Pobreza evangélica e Promoção humana (José M. González Ruiz)	9,00
Sociologia e família contemporânea (P. C. Beltrão)	11,00
Manual de iniciação à Sociologia (Joseph Laloux)	15,00
Noções de Lógica Formal (Joseph Dopp)	28,00
Os Atos dos Apóstolos (George Delarue)	12,00
A nova imagem da Bíblia (Grollenberg)	28,00
Pregações Bíblicas (K. Rahner)	14,00
Evangelho da Unidade e do Amor (Carlos Josaphat)	10,00
Médo ou Fé (Maurice Bellet)	25,00
Quem é teu Deus? (Jacques Durandeaux)	8,00
Futuro da Teologia (C. Duquoc e vários autores)	2,00
Introdução ao Cristianismo (J. Ratzinger)	25,00
A Ressurreição de Jesus (Durwell)	25,00
Religião sem Prática? (Bernard Bro)	22,00
Paradoxo e Mistério da Igreja (De Lubac)	12,00
A Igreja no mundo de amanhã (Wildiers)	14,00
A Fé em Crise (Thurian)	7,00
Educação e Fé (José Comblin)	9,00
O poder do pensamento positivo (Norman V. Peale)	10,00
Como confiar em si e viver melhor (Norman V. Peale)	9,00
E fácil viver bem (Norman V. Peale)	11,00
O valor do pensamento positivo (Norman V. Peale)	10,00
Mensagens para a vida diária (Norman V. Peale)	9,00
O poder do otimismo (Norman V. Peale)	9,00
O poder do entusiasmo (Norman V. Peale)	12,00
Cartas de Santo Inácio de Antioquia (Dom Paulo E. Arns)	9,00
Pastoral do Matrimônio (P. Martin Segu Girona)	10,00
A guerra acabará se você quiser (Dom Paulo E. Arns)	6,00
Um diálogo, um horizonte (Luise Rinser)	8,00
Cidadela (Antoine de Saint-Exupery)	22,00
Realização (Goldbrunner)	12,00
Fioretti do bom Papa João (Henri Fesquet)	9,00

Pedidos à LIVRARIA "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 761 Tel.: 51-0582

Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal

## Escolha seu têrço

	Cr\$
Têrço com contas de Jacaranda da Bahia	7,00
Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia	6,00
Têrço Pérola, com água de Lourdes	10,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 8	10,00
Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva	12,00
Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva	15,00
Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva	17,00
Têrço Pérola Plástica n.º 14, cores — branco-rosa-azul (Para noivas)	16,00
Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)	20,00
Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)	30,00
Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo	6,00
Medalhões para Berço - Rosa e Azul	16,00
Medalhão de São Benedito (com ímã, para cozinha)	7,00
Ímã para carro, com estampa Sto. Antônio M. Claret	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)	5,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos	7,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outro santos (pequeno)	5,00
Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00